



POEMAS

AO AMANHECER

VOL. II

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-02497-4

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

SABIÁ, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 05

OS OLHOS DA SIMPLICIDADE, POR CAROLLINE LEAL RIBAS, PÁG. 07

VENTOS DE OLIVIA, POR CEFENEVIIX*, PÁG. 10

DOCE AMANHECER, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 12

NA ESCURIDÃO DA NOITE, POR MEIRE MARION, PÁG. 14

DESFAZER-SE DO RUIM, POR SELMA LUANNY, PÁG. 16

ALÍVIO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 18

DESPERTAR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20

SORRISO NA MANHÃ, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 24

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS

AO AMANHECER

VOL. II

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sabiá

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.



Ascendente sai
O sabiá a buscar razão
Num voo tardio.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os olhos da simplicidade

Por Caroline Leal Ribas

Pós doutora em Direito. Professora de cursos de graduação e pós-graduação. Servidora pública no governo do estado de Minas Gerais. Trabalho como defensora dos direitos humanos e políticas públicas inclusivas de grupos minoritários.



Em uma cidade pequena, onde o sol se põe devagar,
Uma criança cega encontra razão para cantar.
Nas ruas simples, onde todos se conhecem pelo nome,
Ela encontra alegria, mesmo no meio da fome.

Na sombra densa do abandono e da pobreza,
Uma criança cega encontra sua beleza.
Sem visão para enxergar o mundo ao redor,
Mas seu coração sorri cheio de calor.

Brincando na rua, sem brinquedos ou luxo,
Seu espírito voa, livre como um tufão no fluxo.
Com risadas puras e sonhos a tecer,
Ela prova que a felicidade não tem preço a se vender.

Entre os campos verdes e os riachos tranquilos,
Ela constrói castelos de sonhos, cheios de brilhos.
Com os amigos da vizinhança, ela ri e brinca,
E sua felicidade ressoa como uma doce sinfonia franca.

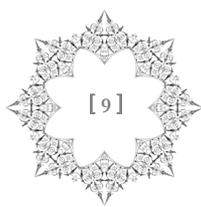
Seus olhos podem não ver as cores do céu,
Mas sua alma brilha mais forte que um véu.
Na escuridão, ela encontra luz,
E sua alegria é contagiosa sem um viés.

Cega para as divisões que o mundo impõe,
Ela encontra amor onde a esperança floresce.
Com o coração aberto e o sorriso no rosto,
Ela ensina ao mundo que a verdadeira riqueza está no gosto.

Nas noites silenciosas, ela ouve o coração da cidade bater,
Ela sabe que, apesar de tudo, há beleza para se ver.

Pois na simplicidade do seu mundo pequeno e gentil,
Ela encontra a verdadeira riqueza, que não tem preço nem perfil.

Esta é uma criança feliz e cega,
Que nos mostra que a vida é uma festa, não uma entrega.
Com sua pureza e sua luz a guiar,
Ela nos lembra que a felicidade pode sempre brilhar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ventos de Olivia

Por CEFENEVIIIIX*

Formado em ciências econômicas, apaixonado pela objetividade, amante da complexidade e fiel à propositividade.



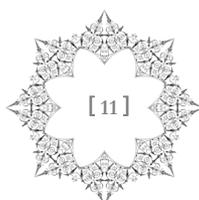
Separa-te de Olivia e suspire em meus ouvidos suas notas musicais.
Exale seu perfume aos quatro ventos e sopra em meu olfato o seu hálito doce.
Dance entorpecendo a mente dos tolos e busque a atenção de meu olhar.

Transpire sensualidade e provoque saliva em minha boca.

Este é o seu limite. Não ultrapasse.
Fita-me e desviarei. Chama-me e desconsiderarei. Toque-me e reprovarei.
No momento certo cercarei seus olhos, paralisarei seu corpo e congelarei seu ar.

Fuja-te. Posso ser a linha tênue entre sua vida ou sua morte.

Deixe-me em solidão viver a glória do impossível, a loucura do infinito, a sufocante e
obsessiva paixão pelo inexistente.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Doce amanhecer

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais- FACE / Valença- Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Itapetinga- Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA.Seu currículo Lattes está disponível em <https://lattes.cnpq.br/9732997152054690> e seu perfil ORCID pode ser encontrado em <https://orcid.org/0000-0002-3803-0358>. Para entrar em contato, envie um e-mail para ninha.bela@hotmail.com.

Tão suave e sereno, o sol nos acorda...
Com seus raios brilhantes, um convite que transborda...
Na aurora que desperta, um dia novo surge.
No céu, as cores se misturam em sinfonia,
Espetáculo divino que toca os corações em agonia.

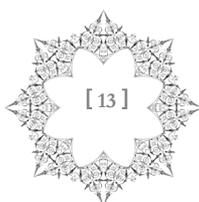
A brisa da manhã sopra de forma gentil,
Afagando a pele com seu toque sutil.
Os pássaros entoam sua melodia no ar,
Anunciando o amanhecer, com suave cantar.

No horizonte, o sol vai aparecendo devagar,
Espalhando luz por onde passa, a caminhar.
Seus raios dourados iluminam a natureza,
Criando um cenário de pura beleza.

As flores desabrocham com vigor,
Exalando perfumes que encantam com amor.
A vida desperta em cada canto do planeta,
Energia renovada é um presente que nos completa.

Nesse doce amanhecer, renova-se a esperança,
De que tudo é possível, quando há confiança.
Os sonhos ganham vida com cada raiar do dia,
E o coração transborda de alegria.

Amanhecer tão doce, que traz paz e harmonia,
Que cada dia seja uma poesia em plena sintonia.
Enxergar a beleza ao nosso redor é uma lição,
Que nos convida a viver intensamente, em evolução.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Na escuridão da noite

Por Meire Marion

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis *Charlie the Fish* (2018), *O primo do Charlie* (2018), *O menino que não sabia de onde veio* (2020) *Dois Gatinhos* (2021) e *THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT* (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.



Na escuridão da noite, o medo se esconde,
Um arrepio percorre a espinha, o coração responde.
Sombras dançam nas paredes, segredos a revelar,
O terror se aproxima, não há como escapar.

Imagens silenciosos ecoam pelo corredor,
O ar fica pesado, o medo toma conta do interior.
O coração aumenta suas batidas na escuridão,
As fantasias sinistras trazem arrepios de aflição.

Sussurros medonhos ecoam no vento,
A alma estremece, o corpo fica tenso.
Ideias sombrias espreitam na penumbra,
O terror se aproxima, a angústia se desdobra.

Gritos ecoam no vazio, repetem na mente,
O horror se instala, a sanidade se ausenta.
Pesadelos se tornam realidade, sem piedade,
O terror se alimenta da nossa fragilidade.

Nesta noite sombria, o medo é o dominador,
A escuridão revela o seu lado mais aterrorizador.
Não há escape, não há salvação,
O terror nos consome, sem compaixão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

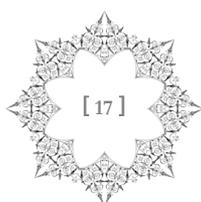
Desfazer-se do ruim

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Para se conseguir total relaxamento...
para se conseguir esta imprecisa vida
atravessar...
para se conseguir o peso no peito aliviar...
é de se desfazer de todas as teias...
deixar-se em longa introspecção mergulhar...
e fundi-la se possível a profundo sono...
para que não consigam vencer as defesas
quando delas para respirar, dependemos...
as negativas influências do mundo.

E que aquele prolongado inspirar
possa todo o necessário oxigênio nos trazer...
e do gás que nos intoxica nos limpar...
Da sombra que nos quer amarrar na matéria
e acinzentar o nosso entendimento...
a nossa mente, clarear.
No processo, elevar-nos além
da subsistência pura...
e do fútil e danoso.

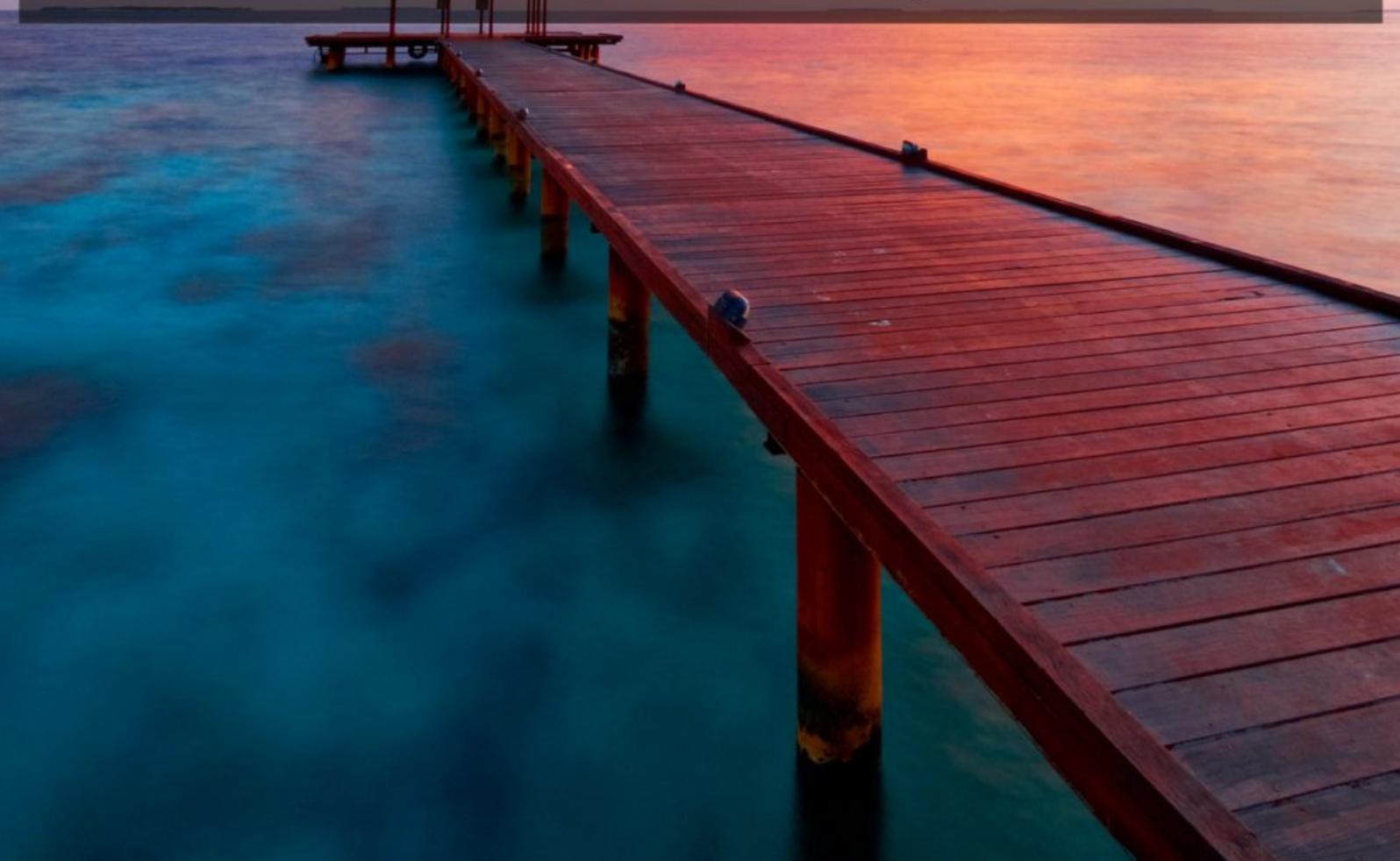


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Alívio

Por Sellma Luanny

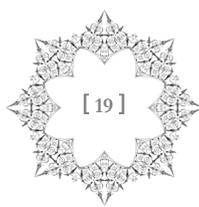
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Um desgaste da mente,
com reflexo no corpo...
Pelo tempo que não passa, nada vale.
Pelos distúrbios advindos, nada conta.
Para os sofridos calafrios,
não se encontra brandura.

Quando só desespero, o sofrimento produz,
corre-se o risco de não mais se reter
o valor de bem maior... da própria vida.
Mas quando o sofrimento leva ao crescimento,
não parece totalmente perdida, a vida.

E de uma longa e torturante espera
— como um arrastar sem fim — chega-se ao término.
Para se salvar de possível derrocada,
precisa-se na esperança
em um novo amanhecer,
muito laborar... e o alívio eleva.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Despertar

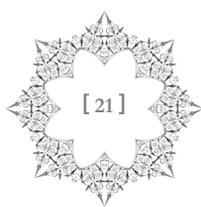
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



O levantar a cada dia,
renovada ou não,
é uma batalha vencida
ou uma ferida a tratar.

A noite que atravessei
e se fantasmas, enfrentei
(sem rezas nem certezas),
só eu sei.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sorriso na manhã

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

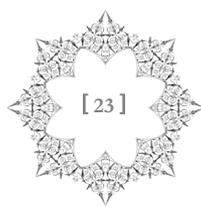


Fora o céu... ou eu?
O primeiro sorriso
quando ao sol fazer-se luz
fora permitido...
Fora o céu... superara-me
em horas a aurora.

Mas o que importa se primeiro?
Só o sorriso conta.
Após dois meses
sem luz que se prime
o meu horizonte
explodiu-se amarelo.

E ante aquela luz
que nuvens desrespeitava
e brilhava vivamente
dei por mim bobamente
espontaneamente
sorrindo... feliz.

Ao sentir a quentura
do poder difusor do sol,
instantaneamente
sem fazer-me notar
para o céu... para o sol
e para mim eu sorrira.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI